

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATE NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DE IRECÊ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021: DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE REAPROVEITAMENTO DO FRUTO NA DINÂMICA TERRITORIAL

PRODUCTION AND COMMERCIALIZATION OF TOMATOES IN THE TERRITORY OF IDENTITY OF IRECÊ BETWEEN THE YEARS 2017 AND 2021: DEFINITION OF STRATEGIES FOR REUSE OF THE FRUIT IN THE TERRITORIAL DYNAMICS

André de Oliveira Alves*
Natan dos Santos Barreto**
Sandilla de Oliveira Machado***

RESUMO

Com a expansão da produção de tomate, torna-se imprescindível a adoção de estratégias por parte dos produtores, para o reaproveitamento do excedente do fruto, com vistas a tornar a atividade mais sustentável. Diante desse cenário, este trabalho tem por objetivo identificar as estratégias adotadas para o reaproveitamento do excedente do tomate no Território de Identidade de Irecê (TII), com base na produção e comercialização do fruto, durante o período de 2017 a 2021. Para tanto, define-se enquanto metodologia a pesquisa bibliográfica e estudo de caso de caráter qualitativo. Inicialmente, elaboram-se a sustentação teórica e metodológica por meio de consultas a publicações que abordam sobre a temática em discussão. Adicionalmente, faz-se uma pesquisa junto a um profissional envolvido na produção de tomate no TII, visando identificar as estratégias utilizadas pelos produtores para o reaproveitamento do excedente do fruto no território citado. Com o estudo, constata-se que, diante da demanda iminente para o reaproveitamento do tomate, surge algumas alternativas que podem ser adotadas pelos agricultores visando mitigar a situação adversa, ocasionada pelo excedente do fruto. Algumas dessas alternativas viáveis incluem o processamento para a produção de produtos derivados, doações para instituições beneficentes, utilização como ração animal e programas de redistribuição. Em suma, essas opções oferecem uma variedade de estratégias que os agricultores podem explorar para otimizar a utilização dos tomates excedentes, reduzir o desperdício e, ao mesmo tempo, atender às demandas locais.

Palavras-chave: Comercialização de tomate. Estratégias de reaproveitamento. Produção de tomate. Reaproveitamento do excedente. Território de Identidade de Irecê.

* Mestrando no Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial (PLANTERR-UEFS); Bacharel em Administração (UNEB). Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão, Contabilidade e Sustentabilidade em Organizações; Membro do Grupo de Pesquisa em Administração e Desenvolvimento Territorial / CNPq; Membro do Núcleo de Estudos em Governança Pública do Conselho Regional de Administração da Bahia - CRA/BA. andreoliveira94@outlook.com

** Graduando em Administração pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. barretosantosnatan51@gmail.com

*** Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Economia (PPGE-UFBA); Mestra em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdade e Desenvolvimento, na linha de pesquisa Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Especialista em Gestão de Finanças e Controladoria. Especialista em Matemática Financeira e Estatística. Licenciada em Sociologia e Matemática (Cursos de Formação Pedagógica). Bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Professora substituta do Curso de Administração (UNEB). sandillaoliveira@gmail.com

ABSTRACT

With the expansion of tomato production, it is essential for producers to adopt strategies to reuse the surplus of the fruit, with a view to making the activity more sustainable. In view of this scenario, this work aims to identify the strategies adopted for the reuse of tomato surplus in the Irecê Identity Territory (TII), based on the production and commercialization of the fruit, during the period from 2017 to 2021. To this end, the methodology is defined as bibliographic research and qualitative case studies. Initially, the theoretical and methodological support is elaborated through consultations with publications that address the theme under discussion. In addition, a survey is carried out with a professional involved in tomato production in the TII, in order to identify the strategies used by producers to reuse the surplus of the fruit in the mentioned territory. With the study, it can be seen that, in view of the imminent demand for the reuse of tomatoes, there are some alternatives that can be adopted by farmers in order to mitigate the adverse situation caused by the surplus of the fruit. Some of these viable alternatives include processing for the production of derived products, donations to charities, use as animal feed, and redistribution programs. All in all, these options offer a variety of strategies that farmers can explore to optimize the utilization of surplus tomatoes, reduce waste, and while also meeting local demands.

Keywords: Tomato commercialization. Reuse strategies. Tomato production. Reuse of surplus. Irecê Identity Territory.

Introdução

A produção de tomate no Território de Identidade de Irecê (TII), no estado da Bahia, é crescente e representa uma importante fonte de renda para os agricultores locais, impulsionando a economia local. No entanto, juntamente com esse crescimento, podem surgir desafios relacionados à gestão e ao aproveitamento integral da produção do fruto. Especificamente, o excesso de tomates pode resultar em desperdício e perda de recursos se não forem adotadas estratégias efetivas para o seu reaproveitamento.

À medida que a produção de tomates aumenta, os agricultores e comerciantes enfrentam o desafio de lidar com o excedente não vendido ou não utilizado. Esse excedente pode resultar de diversos fatores, como variações na demanda, problemas logísticos ou questões de qualidade. A falta de um plano adequado para reaproveitar esses tomates pode ter impactos significativos na sustentabilidade econômica, social e ambiental do TII.

Partindo do contexto delineado apresenta-se a questão-problema: quais as estratégias são usadas para o reaproveitamento do excedente do tomate no Território de Identidade de Irecê? Frente a isso, este trabalho possui por objetivo identificar as estratégias adotadas para o reaproveitamento do excedente do tomate no Território de

Identidade de Irecê, com base na produção e comercialização do fruto, durante o período de 2017 a 2021. Para tanto, define-se os seguintes objetivos específicos: 1. Conhecer a produção e comercialização de tomate no Território de Identidade de Irecê durante os anos de 2017 a 2021; 2. Entender as estratégias dos comerciantes para lidar com o excedente da atividade produtiva; e 3. Realizar estudo de caso junto a ator local do território (profissional que presta assistência técnica), buscando identificar as estratégias usadas para o reaproveitamento do fruto no território.

Esse artigo justifica-se na medida em que o TII possui uma produção e comercialização expressiva de tomate no estado da Bahia. Por se tratar de bem perecível, observa-se que o tempo de comercialização é um elemento importante nas estratégias econômicas desse produto. Grande parte da produção que não é vendida são desprezadas, porém esse estudo busca definir mecanismos para o reaproveitamento dos produtos não comercializados, gerando capacidade financeira e comercial, favorecendo a dinâmica do território.

Ao explorar e documentar as estratégias utilizadas, pode-se identificar melhores práticas e promover ações que visem maximizar o aproveitamento integral da produção de tomates, evitando desperdícios e contribuindo para a sustentabilidade da atividade agrícola no território (Freire Junior; Soares, 2017). Essas iniciativas podem trazer benefícios tanto para os produtores e comerciantes, garantindo maior rentabilidade, quanto para a comunidade em geral, reduzindo o desperdício de alimentos e fortalecendo a economia local.

O trabalho está dividido em cinco seções. Após esta introdução, na segunda seção, tem-se o referencial teórico, abordando sobre a produção de tomate no cenário nacional e por regiões (item 2.1); os percalços enfrentados pelos produtores de tomate e estratégias de reaproveitamento do excedente do tomate (item 2.2); e, desperdício de alimentos e o desafio da sustentabilidade agrícola no Brasil (item 2.3). Na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, em seguida, na quarta seção, expõe-se os resultados e discussão, encerrando-se os estudos com as considerações finais.

1 Referencial teórico

O referencial teórico está dividido em três tópicos, que oferecem o embasamento necessário para a elaboração desse trabalho. No primeiro tópico, discorre-se sobre o cultivo do tomate no cenário nacional e por regiões, apresentando número da produção e

comercialização. No segundo tópico, expõem-se os percalços enfrentados pelos produtores de tomate e as estratégias de reaproveitamento do excedente do tomate. No terceiro tópico, o foco é na discussão sobre o desperdício de alimentos e o desafio da sustentabilidade agrícola no Brasil.

1.1 Produção de tomate no cenário nacional e por regiões

Nessa seção, apresenta-se o contexto da produção de tomate, perpassando pelo cenário nacional e por regiões. Vale ressaltar que essa hortaliça faz parte da alimentação diária de muitos brasileiros, tendo sua forma de produção em muitas macros e micros regiões do Brasil. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2017), “o tomate¹ é uma das principais hortaliças produzidas no Brasil”.

Conforme a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2019), o Brasil é o 10^a maior produtor de tomate no mundo. Em números de produção, no ano de 2021, o Brasil produziu cerca de 3.679.160 toneladas em área total de 51.907 hectares, com o rendimento médio de 70.880 kg por hectare, tendo um valor total de produção de R\$ 6.478.833 mil reais, sendo São Paulo o seu maior produtor. Corroborando, a EMBRAPA (1993) afirma:

[...] São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Goiás, que respondem por 80% do volume comercializado. Entretanto, ainda que em menor escala, planta-se tomate nos demais Estados brasileiros, calculando-se que a área plantada no país atinja cerca de 25.000 ha. A produtividade média nacional é da ordem de 50.000 kg por hectare, mas há regiões onde os agricultores chegam à colher 90.000 kg por hectare.

No recorte por regiões brasileiras, no ano de 2019, segundo o IBGE (2019), o Sudeste concentra uma participação de 40,1% da participação nacional da produção de tomate, enquanto a região Nordeste apresenta 11,6%, conforme mostra a tabela 1.

¹ O tomate (*Lycopersicon esculentum* Mil) - da família das solanáceas, da qual também fazem parte a batata, a berinjela, a pimenta e o pimentão, entre outras hortaliças - tem sua origem nas regiões andinas do Peru, Bolívia e Equador e seu fruto era chamado pelos indígenas mexicanos de “tomati” ou “ji tomate. Quando os espanhóis chegaram a América, o tomate já era utilizado no México e vários outros locais da América Central e do Sul. Levado para a Europa, começou a ser ali cultivado no século XVI, mas seu consumo difundiu-se e ampliou-se somente no Século XIX (EMBRAPA, 1993, p. 9).

Tabela 1 - Ranking das regiões produtoras de tomate

Ranking	Região	Produção (mil t)	Participação %
1º	Sudeste	1.950.450	40,1
2º	Centro oeste	1.617.701	37,4
3º	Nordeste	504.973	11,6
4º	sul	460.130	10,6
5º	Norte	12.534	0,3

Fonte: IBGE/LSPA (2019)

Ainda segundo o IBGE (2019), os estados da Bahia e do Ceará são considerados os maiores produtores de tomate da região Nordeste, em 2018, esses estados concentravam 75,25% da produção da Região. O plantio de tomate nesses estados ocorre principalmente no vale do São Francisco, no TII e na região da Ibiapaba-CE. Atrás destes vem o Estado do Pernambuco, terceiro maior produtor, com 13,28 % da produção nordestina, como observado na tabela 2.

Tabela 2 - Maiores produtores de tomate do Nordeste

Estado	Produção t	Participação %
Maranhão	4482	0,95
Piauí	7936	1,68
Ceará	134856	28,49
Rio Grande do Norte	4962	1,05
Paraíba	17898	3,78
Pernambuco	63346	13,38
Alagoas	9041	1,91
Bahia	230800	48,76
Total	473321	100,00

Fonte: IBGE/LSPA (2019)

Por meio de indicadores do IBGE, é possível identificar que a Bahia se encontra na 4º colocação em termos de produção nacional de tomate, sendo assim, um dos estados que mais produzem o fruto no Brasil. Considerando os dados, em 2021, a Bahia produziu cerca de 261.404 toneladas em uma área total de 4.784 hectares, alcançando um rendimento de 54.641kg por hectare, e um valor total de R\$ 741.082,00. No ano de 2020, Mucugê foi destaque no cenário estadual, com a produção de 65.550 toneladas (IBGE,

2020). Especificamente no TII², em 2020, a produção total correspondeu a 45.540 toneladas, com destaque para o município de Cafarnaum, com produção de cerca de 9.000 toneladas (IBGE, 2020).

1.2 Percalços enfrentados pelos produtores de tomate e estratégias de reaproveitamento do excedente do tomate

Este tópico descreve alguns fatores que exercem influência na produtividade e na comercialização de tomate, bem como as estratégias adotadas para o reaproveitamento do excedente da produção.

Segundo Julião (2015), o preço do produto (tomate) é instável, variando de acordo com o clima, demanda e sazonalidade, e pelo fruto ser produzido em várias regiões, que ofertam o produto, por vezes, na mesma época, o volume desse produto se eleva, reduzindo o preço pago ao produtor. A autora aponta que, além disso, problemas climáticos também podem causar oscilações de oferta, tanto para mais quanto para menos, o que também interfere nos preços. Já verões com temperaturas altas aceleram a maturação dos frutos, refletindo no aumento da oferta e redução dos preços.

Outros fatores exercem influência para a perda do produto. Para Parfitt, Barthel e Macnaughton (2010), em todas as fases da cadeia produtiva de frutos ocorrem perdas, o que inclui manuseio durante a colheita, transporte, embalagem, classificação, armazenamento, comercialização, processamento e preparação. Soma-se a isso, o excedente da produção.

Diante desse cenário, os produtores enfrentam desafios desde o processo produtivo até a comercialização do produto. Em especial, ao lidar com o excedente de produção, os produtores precisam buscar estratégias para o reaproveitamento do fruto, evitando o desperdício (Bezerra, 2019). Essas estratégias podem incluir o desenvolvimento de novos mercados, o processamento do excesso de tomate para produtos derivados, como molhos ou conservas, ou a utilização do excedente em outras atividades locais.

Antigamente, os resíduos resultantes da produção de tomate eram frequentemente utilizados como ração animal, enviados para aterros sanitários ou patenteados à compostagem, o que acarretava um impacto positivo significativo ao meio ambiente

² Importante considerar que os municípios de Central, Ipuipara, Gentio do Ouro e Presidente Dutra não apareceram nos indicadores.

(Babbar; Oberoi; Sandhu, 2015). No entanto, há uma tendência de aproveitamento desses subprodutos, como o bagaço, casca e sementes, que podem ser utilizados como ingredientes em formulações de alimentos ou matérias-primas para a receita de compostos bioativos, como fenólicos, carotenoides, óleos essenciais, vitaminas, minerais e agentes antimicrobianos (Sancho *et al.*, 2015; Proz, 2017).

De acordo com Gavrilesco (2014), o gerenciamento de resíduos e a recuperação de produtos têm se tornado uma tendência em alguns mercados, considerando que, globalmente, são produzidos continuamente milhões de toneladas de biomassa residual. Essa abordagem busca o aproveitamento máximo dos subprodutos gerados, promovendo a sustentabilidade e minimizando os impactos ambientais.

Como notado, essas são algumas das estratégias adotadas para a mitigação dos efeitos adversos da produção excedente do tomate.

1.3 Desperdício de alimentos e o desafio da sustentabilidade agrícola no Brasil

O desperdício de alimentos é um problema crescente no Brasil, e seus impactos vão além do simples descarte de comida. Conforme explica Junior e Soares (2017), o desperdício começa com a rejeição de alimentos ainda próprios para o consumo, apenas por serem feios ou deformados. Essa prática acarreta grandes perdas ao longo da cadeia produtiva, levando à emissão de gases de efeito estufa, como apontado pela FAO (2019), que estima que entre 8% e 10% das emissões humanas de tais gases sejam provenientes do desperdício de alimentos. A magnitude deste problema é advertida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que destaca o fato de que cerca de um terço de toda a produção anual de alimentos, o equivalente a 1,3 bilhão de toneladas, é perdido.

O Brasil encontra-se entre os principais países que mais perdem e desperdiçam alimentos, como apontado pelo IPEA (2009). Dessa forma, a busca por soluções sustentáveis para a agricultura é imperativa. O conceito de sustentabilidade agrícola, conforme considerado por diversos estudiosos, envolve a valorização dos recursos internos dos sistemas agrícolas produtivos, visando à manutenção da produtividade ao longo do tempo (López-Ridaura *et al.* 2002; Hora, 2013; Martins; Cândido; Aires, 2017). Em especial, López-Ridaura *et al.* (2002), ressaltam que é necessário traduzir princípios gerais da sustentabilidade em ações práticas, de modo a consolidá-los e transformá-los em recomendações para os agricultores tomarem decisões conscientes.

Nesse contexto, a tecnologia emerge como uma aliada poderosa na incorporação de práticas sustentáveis no campo. Ao otimizar recursos e alavancar o desempenho agrícola, a tecnologia assegura a perenidade do negócio e contribui para a preservação do planeta. No entanto, o grande desafio para o futuro da agricultura é alimentar a crescente população mundial, que deve atingir mais de 8 bilhões de pessoas em 2020, sem comprometer ainda mais os recursos naturais e a área cultivável (ONU, 2015).

A Embrapa (2023) destaca-se como um exemplo bem-sucedido de investimento consistente e contínuo em ciência, tecnologia e inovação agropecuária, que permitiu ao Brasil se tornar um dos maiores produtores de alimentos, fibras e bioenergia do mundo. É fundamental que os investimentos e melhorias em tecnologia e inovação sejam mantidos para reduzir o desperdício e aumentar a produção de forma sustentável.

Essa evolução na agricultura contribuiu para que o país deixasse de ser um importador líquido para se tornar um dos maiores exportadores de produtos agrícolas, gerando impactos positivos significativos em sua economia. Contudo, a gestão adequada da propriedade rural é essencial para a viabilidade do negócio a longo prazo. O produtor rural deve entender que sua terra é sua "empresa" e produzir de forma sustentável para beneficiar as futuras gerações (Aires, 2021).

Uma agricultura verdadeiramente sustentável é aquela que respeita o meio ambiente, é justa socialmente e viável economicamente, buscando atender as necessidades das próximas gerações e promover a qualidade de vida. Para tanto, é fundamental aprimorar a comercialização agrícola, estabelecendo uma relação contínua e organizada entre o setor produtivo e o consumidor final (Mendes, 2007). Isso requer compreender as preferências e necessidades dos consumidores, além de adotar mecanismos eficientes de produção e distribuição, buscando promover a adequação da oferta dos produtos agrícolas à demanda (Sato; Lima; Oliveira, 2018).

Em síntese, enfrentar o desperdício de alimentos e tornar a agricultura sustentável são desafios fundamentais para o Brasil. Isso exige o comprometimento de todos os setores da sociedade, incluindo governo, produtores, indústria e consumidores, para garantir que a abundância de recursos naturais do país seja gerida de forma responsável e eficiente, permitindo que as futuras gerações também possam desfrutar dos benefícios da agricultura sustentável. Esta iniciativa está consubstanciada levando em consideração os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a AGENDA 2030, sobretudo o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável (Práticas Agrícolas Sustentáveis, Apoio à Agricultura Familiar, Acesso a Terra, Tecnologia e Mercados) (ONU, 2023).

2 Procedimentos metodológicos

A metodologia proposta para o estudo é definida como pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

2.1 Pesquisa bibliográfica

Inicialmente, realiza-se o embasamento teórico e metodológico, por meio da pesquisa bibliográfica, abrangendo artigos científicos, livros, teses e dissertações relevantes. De acordo com Fonseca (2002, p. 32) “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.”

Essa etapa busca identificar as lacunas existentes na literatura, direcionando a investigação no tocante a produção e comercialização do tomate, com foco no TII.

2.2 Estudo de caso

Também, é conduzido um estudo de caso utilizando dados primários. Para Goldenberg (2011, p. 33):

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos.

Para a realização do estudo de caso, realiza-se uma entrevista com um profissional que está envolvido na produção de tomate no TII, prestando assistência técnica do plantio a colheita, a mais de uma dezena de produtores dos municípios de Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Ibititá, Lapão e Mulungu do Morro, ambas pertencentes ao TII, com vistas a identificar as estratégias utilizadas pelos produtores para o reaproveitamento do excedente do fruto no território estudado. A técnica de entrevista foi utilizada, por oferecer *insights* valiosos sobre as práticas atuais, desafios e alternativas relacionadas ao processamento do excedente da produção.

Inicialmente, as perguntas foram predefinidas como abertas, ou seja, sem respostas pré-estabelecidas. No apêndice A encontra-se o roteiro norteador da entrevista, realizada no dia 18 de setembro de 2023. O roteiro de perguntas pode ser adaptado ou

complementado com base nas respostas do entrevistado e no direcionamento da entrevista.

É crucial ressaltar que não houve a necessidade de submeter as informações ao Comitê de Ética, uma vez que foram integralmente transcritas conforme as declarações do entrevistado, com a preservação total da identidade do participante.

2.2.1 Análise dos resultados

Segundo Borges, Hoppen e Luce (2009, p. 886) essa etapa consiste em “examinar, categorizar, tabular e recombina os elementos de prova, mantendo o modelo conceitual e as proposições iniciais do estudo como referências”. Dessa forma, são identificados padrões, tendências e *insights* relevantes relacionados às estratégias de reaproveitamento do tomate no TII. Essa análise permitirá uma compreensão mais aprofundada do tema e contribuirá para a construção de um conhecimento mais completo sobre a questão em estudo.

As informações coletadas na entrevista são analisadas qualitativamente. Seguindo a definição de Gil (2010), estudos dessa natureza buscam proporcionar uma visão geral sobre determinado tema, tornando-o mais explícito e claro. É realizado quando o tema escolhido é pouco explorado, como é o caso daqueles relacionados a estratégia de reaproveitamento do excedente produzido do tomate no TII.

Por fim, para a análise dos dados, será redigido um relatório descrevendo os principais resultados, interpretações e conclusões da pesquisa. O relatório incluirá exemplos dos dados transcritos para sustentar as afirmações feitas.

3 Apresentação e discussão dos resultados

Inicialmente, faz-se uma breve caracterização do TII, abordando sobre os municípios que o compõe, população e economia territorial. Perpassa-se também pelo contexto da produção de tomate no TII, trazendo números alcançados no cultivo do fruto.

Na sequência, encontram-se os resultados e discussão do estudo de caso.

3.1 Caracterização do TII

O TII é constituído por 20 (vinte) municípios, sendo eles: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique. A imagem I mostra o mapa do Território de Identidade de Irecê, para melhor entendimento do que se escreve.

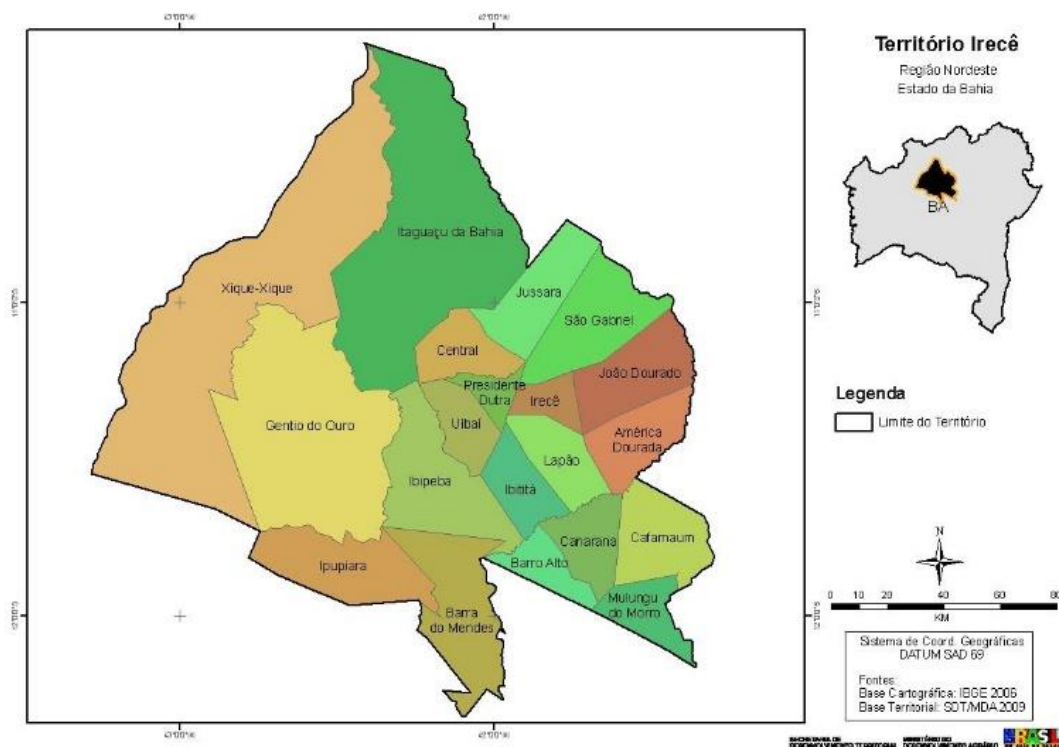


Imagem I - Mapa do Território de Identidade de Irecê

Fonte: PTDRS (2010)

De acordo com o Censo Demográfico, o Território de Identidade de Irecê tem cerca de 413 mil habitantes, sendo Irecê a maior com 74 mil pessoas (IBGE, 2022).

Irecê, município polo do TII, foi conhecido no cenário nacional durante anos como “capital do feijão”, pela grande quantidade de feijão produzida nas décadas de 80 e 90, sendo considerado o maior produtor do nordeste e o segundo do país (Cavalcante, 2011). Depois do auge do feijão, outras culturas também ganharam destaque, como a cebola e o tomate. A alta produtividade do tomate se deve à irrigação, já que o cultivo praticamente não existe em áreas de sequeiro³.

³ Essa modalidade de plantio, que depende totalmente das chuvas e da água armazenada no solo (AGÊNCIA IBGE, 2020).

Segundo o IBGE (2020), o TII é referência na Bahia, com 4 cidades entre as 10 maiores produtoras de tomate da Bahia, sendo elas: Canarana, América Dourada, Ibititá e Cafarnaum. No ano de 2020 as cidades já listadas produziram juntas 30.700 toneladas, com destaque para Cafarnaum com 9.000 toneladas. Nesse contexto, “o tomate rasteiro para mesa, cultivado em Irecê, foi comercializado, entre março e maio de 2019, a R\$ 68,53/caixa de 30 kg, alta de 176% frente a 2018 (quando foi negociado a R\$ 24,82/caixa)” (Molena *et al.*, 2019, p. 1).

3.2 Realização da entrevista e análise dos resultados

Com base na entrevista realizada com um profissional, com formação em engenharia agrônoma, e que atua no campo da produção, prestando assistência técnica aos produtores de tomate no TII, pode-se avaliar os seguintes questionamentos e respostas:

Na questão norteadora 1. Qual é o seu papel ou envolvimento na produção e comercialização de tomates no Território de Identidade de Irecê? o entrevistado respondeu: “meu papel é na produção. Sou engenheiro agrônomo e sou responsável pela assistência técnica dos agricultores no Território de Irecê.” Nesse primeiro momento, observa-se um fator relevante em relação formação e na sua atuação profissional do entrevistado, dando a entender que os agricultores procuram estratégias para ser competitivos, por meio de acompanhamento especializado.

Nesse contexto, a assistência técnica desempenha um papel crucial na agricultura, pois ajuda os agricultores a otimizarem seus métodos de produção, lidar com desafios agrícolas, adotar técnicas mais eficientes e, em última instância, aumentar a produtividade e a qualidade de seus produtos (Castro; Pereira, 2017). Portanto, a presença de um engenheiro agrônomo no TII, prestando assistência técnica, pode contribuir com o aprimoramento das operações desenvolvidas pelos produtores, tornando-os mais competitivos no mercado de tomates.

Na indagação 2. Durante o período de 2017 a 2021, como foi a produção de tomates no Território de Identidade de Irecê? Houve algum aumento ou diminuição significativa ao longo desses anos? o entrevistado respondeu:

A produção vem aumentando devido a novas técnicas de trabalho, novas tecnologias, como na questão de fertilizantes mais eficientes, materiais mais produtivos, então a produção tende a aumentar, por mais

que em área plantada aqui no território não tenha um aumento significativo, mas a produção, não consigo mensurar o quanto.

A resposta do entrevistado sugere que, durante o período de 2017 a 2021, a produção de tomates no TII teve um aumento, e esse aumento parece estar relacionado principalmente à adoção de novas técnicas de trabalho e tecnologias agrícolas, em vez de um aumento significativo na área cultivada.

Os fatores mencionados, como o uso de fertilizantes mais eficientes e materiais mais produtivos, indicam uma busca por maior eficiência e produtividade na produção de tomates no território. Isso é consistente com a tendência global na agricultura de utilizar tecnologias avançadas para maximizar a produção em áreas já cultivadas, em vez de expandir a área de cultivo (Lopane, 2021).

Na questão 3. Em relação à comercialização de tomates, como foi o mercado no Território de Identidade de Irecê durante os anos de 2017 a 2021? Houve algum desafio ou mudança significativa nesse período? Respondeu:

Mercado é muito variável aqui na região, tem meses que o preço sobe e as vezes diminui o preço, e isso varia de acordo com as outras regiões, 'é a lei do mercado' não é um negócio padronizado, tem muita variação de anos e com os meses dentro do ano. Em questão de mercado não houve uma mudança significativa ao longo desses anos, mas em produção sim, cada dia que passa fica mais difícil produzir tomate devido ao ataque de pragas, principalmente da traça do tomateiro aqui na região, como é uma região muito seca e quente, a traça se desenvolve facilmente e acaba atrapalhando a produção.

A resposta do entrevistado indica que o mercado de tomates no TII é caracterizado por uma considerável variabilidade ao longo do ano, com flutuações nos preços. Essa variabilidade é influenciada por fatores sazonais, demanda de outras regiões e outras dinâmicas do mercado. Portanto, não parece haver uma padronização nos preços ao longo do tempo.

Na continuidade da resposta, o entrevistado aponta que, em relação ao período de 2017 a 2021, em termos de mercado, não houve uma mudança significativa. Isso sugere que a volatilidade nos preços provavelmente persistiu ao longo desses anos, sem uma tendência clara de aumento ou diminuição dos preços médios. Por outro lado, o entrevistado destaca que houve mudanças significativas na produção de tomates durante esse período. Ele menciona especificamente o desafio representado pelo aumento do ataque de pragas, como a traça do tomateiro, na região/território. Para Dam *et al.* (2006),

a condição de clima seco e quente na área pode favorecer o desenvolvimento de pragas, o que afeta negativamente a produção de tomates.

As perguntas 4, 5, 6, 7 e 8 se complementam, pois tratam do tema do excedente de produção de tomates e das estratégias adotadas pelos comerciantes no TII para lidar com essa questão e por isso, a análise das respostas serão feita em conjunto.

Na questão 4. Em relação ao excedente da atividade produtiva de tomates, quais estratégias foram adotadas pelos comerciantes no Território de Identidade de Irecê para lidar com esse excedente? o entrevistado respondeu: “ninguém faz nada com o excedente, geralmente jogam fora, até para a alimentação de animais não usam, apenas jogam fora.”; na 5. Poderia descrever algumas das principais estratégias utilizadas pelos comerciantes para o reaproveitamento do excedente de tomates no território? respondeu: “nenhuma estratégia é usada para o excedente.”; na 6. Quais foram os resultados ou impactos dessas estratégias de reaproveitamento do excedente de tomates? Elas foram eficazes? Houve algum benefício socioeconômico ou ambiental? respondeu: “não tiveram estratégias, e como não tiveram logo não foram eficazes.”; na 7. Você poderia compartilhar algum exemplo concreto de uma estratégia bem-sucedida de reaproveitamento do excedente de tomates no Território de Identidade de Irecê? respondeu: “não tenho conhecimento de estratégia alguma utilizada na região, apesar de conhecer muito bem a produção na região posso afirmar que nenhuma estratégia é utilizada.”; e na 8. Como os comerciantes do território lidam com os desafios relacionados ao reaproveitamento do excedente de tomates? Existem dificuldades específicas ou obstáculos enfrentados nesse processo? respondeu:

Esses não lidam, jogam fora e passa a grade por cima ou enterram. existem dificuldades por causa da falta de estrutura para o reaproveitamento. faltam fabricas, compradores, comerciantes que possam estar comprando esse excedente para estar fazendo algum outro uso, a exemplo de molhos e derivados.

As respostas do entrevistado nas questões 4 a 8 destacam a falta de estratégias e a ineficácia no manejo do excedente de tomates no Território de Identidade de Irecê. De acordo com o entrevistado, os comerciantes na região/território não adotam estratégias para lidar com o excedente de tomates (Questão 4), não utilizam nenhuma estratégia de reaproveitamento (Questão 5), e como resultado, não há impactos positivos ou benefícios socioeconômicos ou ambientais (Questão 6). O entrevistado também afirma que não tem conhecimento de nenhuma estratégia bem-sucedida de reaproveitamento na região/território (Questão 7).

Adicionalmente, o entrevistado descreve como os comerciantes simplesmente descartam o excedente, muitas vezes enterrando-o ou passando a grade por cima (Questão 8). Essa falta de manejo eficaz do excedente é atribuída à falta de estrutura para o reaproveitamento, incluindo a ausência de fábricas, compradores e comerciantes que poderiam adquirir o excedente para a produção de produtos como molhos e derivados.

Como notado, as respostas 4, 5, 6, 7 e 8 sugerem que, no TII, há um desperdício significativo de tomates devido à falta de estratégias e oportunidades para o reaproveitamento do excedente. Isso representa uma oportunidade perdida tanto em termos econômicos quanto ambientais, e destaca a necessidade de desenvolver soluções para lidar de forma mais eficaz com o excedente de tomates na região/território (Weetman, 2019).

Em relação a pergunta 9. Na sua opinião, quais são as principais oportunidades ou potenciais melhorias para o reaproveitamento do excedente de tomates no Território de Identidade de Irecê? o entrevistado respondeu:

Abrir uma fábrica ou agroindústria para o processamento do tomate, tipo ketchup, extrato de tomate, molhos, tomate em conserva. Mas pra isso precisa da criação de fabricas, agroindústria e cooperativas que dê certo, que tenham compradores para comprar os materiais nas áreas de produção.

A resposta do entrevistado à pergunta 9 aponta para algumas oportunidades e potenciais melhorias para o reaproveitamento do excedente de tomates no TII, que envolvem a criação de infraestrutura de processamento, cooperação entre os produtores e a garantia de mercados para os produtos processados. Na perspectiva de Waquil, Miele e Schultz (2010), essas medidas podem ajudar a transformar o excedente de tomates em uma fonte de valor econômico e reduzir o desperdício.

Por fim, a questão 10. Existe alguma outra informação relevante que você gostaria de compartilhar sobre a produção, comercialização ou reaproveitamento do excedente de tomates no Território de Identidade de Irecê? o entrevistado respondeu:

Hoje só se aproveita na região o tomate de mesa, que na verdade planta como tomate indústria e se vende como mesa. Para consumo do tomate em natura, geralmente o que se planta aqui é tomate para indústria, e isso é o que eu gostaria de compartilhar. E o melhor a se fazer realmente é a criação de uma agroindústria para o processamento do fruto do tomate, que assim geraria empregos e renda para a região e acabaria com o desperdício. A questão do tomate indústria, poderia gerar até maior tecnologia para o homem do campo, toda colheita feita na região hoje é manual e se fosse um tomate indústria poderia ter colheitadeiras, poderia ter um processamento diferenciado, evitaria custo ao produtor e aumentaria os empregos na indústria.

A resposta do entrevistado à questão 10 fornece informações adicionais valiosas sobre a produção, comercialização e reaproveitamento de tomates no TII. Sobre o uso do tomate, o entrevistado destaca que na região/território, o tomate de mesa é a variedade mais comum plantada, mesmo que seja originalmente destinado à indústria. Isso sugere que há uma demanda pelo tomate de mesa e que os agricultores adaptam a produção para atender a essa demanda.

Na sequência, o entrevistado reforça a importância da criação de uma agroindústria para processar os tomates. Ele ressalta que essa iniciativa poderia gerar empregos e renda para a região/território, ao mesmo tempo em que reduziria o desperdício. Em seguida, destaca o potencial para maior tecnologia no cenário local. Nesse contexto, a introdução de tomates industriais na região/território poderia levar à implementação de tecnologias avançadas, como colheitadeiras, melhorando a eficiência da produção. Isso não apenas beneficiaria os produtores, mas também aumentaria as oportunidades de emprego na indústria.

Essas informações enfatizam a importância de considerar estratégias de processamento e valorização dos produtos agrícolas para melhorar a economia local e reduzir o desperdício. A criação de uma agroindústria para o processamento de tomates parece ser uma solução promissora que poderia trazer benefícios tanto para os agricultores quanto para a comunidade em geral (Preiss; Schneider, 2020).

Considerações Finais

Este trabalho investigou as estratégias utilizadas para lidar com o excedente de produção de tomates no Território de Identidade de Irecê, com foco na produção e comercialização desse produto durante o período de 2017 a 2021. Ao longo da pesquisa, identificou que existem várias alternativas viáveis para o reaproveitamento do tomate excedente, tais como o seu processamento para a produção de molhos, sucos ou outros produtos derivados, a doação para instituições beneficentes, a utilização como ração animal, ou mesmo a implementação de programas de redistribuição.

No entanto, a análise prática revelou desafios significativos na adoção efetiva dessas estratégias por parte dos produtores de tomate no território. Esse cenário pode estar relacionado a várias questões, incluindo a falta de infraestrutura adequada para o processamento, a escassez de compradores e cooperativas interessados em adquirir o

excedente e a necessidade de investimentos para implementar essas estratégias de reaproveitamento.

Para solucionar esses desafios e aproveitar ao máximo o potencial do tomate excedente, é fundamental considerar a criação de agroindústrias ou fábricas de processamento, bem como a promoção de parcerias entre produtores, comerciantes e organizações locais. Além disso, o apoio governamental e o desenvolvimento de políticas que incentivem a redução do desperdício de alimentos e o aproveitamento do excedente podem desempenhar um papel crucial nesse processo.

Em última análise, a gestão eficaz do excedente de tomates não só poderia reduzir o desperdício, mas também gerar empregos, estimular o crescimento econômico e contribuir para a sustentabilidade da produção agrícola no TII. Portanto, se torna imprescindível buscar soluções práticas e colaborativas para enfrentar esse desafio e colher os benefícios que o reaproveitamento do excedente de tomates pode oferecer à comunidade local.

Para à continuidade da pesquisa, consideram-se algumas sugestões adicionais. Uma delas diz respeito ao aprimoramento dos procedimentos metodológicos, com a ampliação da participação de diversos atores envolvidos na cadeia produtiva de tomates no TII. Essa expansão pode ser alcançada por meio do envolvimento de um maior número de profissionais especializados em assistência técnica aos produtores de tomate, bem como pela inclusão ativa dos próprios agricultores que desempenham um papel fundamental na atividade produtiva.

Referências

AGÊNCIA IBGE – Agência, Instituto Nacional de Geografia e Estatística. **Dependente das chuvas, agricultura de sequeiro tem déficit hídrico de 37%**. 2020. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27410-dependente-das-chuvas-agricultura-de-sequeiro-tem-deficit-hidrico-de-37#:~:text=Essa%20modalidade%20de%20plantio%2C%20que,Brasil%20\(2013%2D2017\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27410-dependente-das-chuvas-agricultura-de-sequeiro-tem-deficit-hidrico-de-37#:~:text=Essa%20modalidade%20de%20plantio%2C%20que,Brasil%20(2013%2D2017).). Acesso em: 1 out. 2023.

AIRES, R. **Comercialização agrícola**: por que esse é um dos maiores desafios do produtor rural. 2021. Disponível em: <https://www.myfarm.com.br/comercializacao-agricola/#:~:text=Em%20geral%2C%20os%20comerciantes%20agr%C3%ADcolas,pele%20bolsa%20de%20mercado%20futuro>. Acesso em: 1 set. 2023.

BABBAR, N., OBEROI, H. S.; SANDHU, S. K. Therapeutic and nutraceutical potential of bioactive compounds extracted from fruit residues. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**. v. 55, n. 3, p. 319-337, 2015.

BEZERRA, R. R. S. Desperdícios dos resíduos agrícolas e os principais desafios na CEASA de Patos-PB. 2019. 38 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) - Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, 2019.

BORGES, M. HOPPEN, N.; LUCE, F. B. Information technology impact on market orientation in e-business. **Journal of Business Research**, v. 62, p. 883-890, 2009.

CASTRO, C. N.; PEREIRA, C. N. **Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de ATER**. Brasília, DF - Rio de Janeiro: IPEA, 2017.

CAVALCANTE, M. B. Por (de) traz das memórias: trajetórias de migrantes paraibanos na capital do feijão, 1960-1970. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em História Regional e Local) - Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2011.

DAM, B. V. *et al.* **A cultura do tomate: produção, processamento e comercialização**. Wageningen: Agrodok, 2006.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Alimentos para o mundo**. 2019. Disponível em: https://www.embrapa.br/rondonia/busca-de-noticias?p_p_id=buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=pop_up&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&_buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet_groupId=10180&_buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet_articleId=47327922&_buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet_viewMode=print. Acesso em: 31 ago. 2023.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Coleção Plantar – Tomateiro (para mesa)**, Brasília, DF: Embrapa, 1993.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Digitalização para uma agricultura sustentável**. Brasília, DF: Embrapa, 2023. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/23406/1/00013220.pdf> Acesso em: 31 jul. 2023.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Tomate**. Brasília, DF: Embrapa. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-imagens/-/midia/4178001/tomate> Acesso em: 31 jul. 2023.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Reduzir a perda de alimentos e o desperdício ajuda a lidar com as mudanças climáticas**. FAO no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1205347/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,ano%20%2D%20%C3%A9%20perdido%20ou%20desperdi%C3%A7ado>. Acesso em: 8 set. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GAVRILESCU, M. **Biorefinery systems: an overview** Vijai Gupta (Ed.), Bioenergy Research: Advantage is and Applications, Elsevier. p. 219-241, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

HORA, S. C. **Sustentabilidade agrícola de sistemas de produção de olerícolas na comunidade Pau Ferro no município de Lagoa Seca-PB**. 2013. 208 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção de Tomate**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/tomate/br>. Acesso em: 31 jul. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2022. Acesso em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 26 set. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados e Cidades: principais municípios produtores de Tomate. da Bahia. Produção Agrícola Municipal**. 2020. Disponível em: https://www.estadosecidades.com.br/ba/ba_producao-tomate.html. Acesso em: 8 ago. 2023.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desperdício - Custo para todos - Alimentos apodrecem enquanto milhões de pessoas passam fome**. Edição 54 - 2009. Disponível em https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=1256#:~:text=Cerca%20de%2035%25%20de%20toda,abaixo%20da%20linha%20da%20pobreza. Acesso em: 9 Set. 2023.

JULIÃO, L. **Competitividade da viticultura regional e brasileira: uma análise setorial e comparativa com produtores mundiais**. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

JUNIOR, M. F.; SOARES, A. G.; **Redução do desperdício de alimentos**. 2017. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164602/1/Foler-CGPE-13931.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2023.

LOPANE, A. R. M. **Rumo a um mundo de sistemas alimentares urbanos?** 2021. 124 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

LÓPEZ-RIDAURA, S.; MASERA, O.; ASTIER, M. Avaliar a sustentabilidade de sistemas socioambientais complexos. A estrutura MESMIS. **Indicadores ecológicos**, v. 2, n. 1-2, p. 135-148, 2002.

MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A.; AIRES, A. B. Sustentabilidade em sistemas agrícolas integrados: Uma aplicação do Método MESMIS em Cooperativa de Pequenos

Produtores Rurais. **Brazilian Journal of Environmental Sciences (Online)**, n. 43, p. 64-84, 2017.

MENDES, J. **Comercialização Agrícola**. Pato Branco: UFPR, 2007.

MOLENA, *et al.* Tomate/CEPEA: preços do tomate rasteiro para mesa elevam em Irecê (BA). Hf Brasil: São Paulo. 2019. Disponível em: [https://www.hfbrasil.org.br/en/tomate-cepea-precos-do-tomate-rasteiro-para-mesa-se-elevam-em-irece-ba.aspx#:~:text=TOMATE%20CEPEA%3A%20Pre%C3%A7os%20do%20tomate,Irec%C3%AA%20\(BA\)%20%2D%20HF%20Brasil&text=Piracicaba%2C%2006%20%E2%80%93%20tomate%20rasteiro,24%2C82%2Fcx](https://www.hfbrasil.org.br/en/tomate-cepea-precos-do-tomate-rasteiro-para-mesa-se-elevam-em-irece-ba.aspx#:~:text=TOMATE%20CEPEA%3A%20Pre%C3%A7os%20do%20tomate,Irec%C3%AA%20(BA)%20%2D%20HF%20Brasil&text=Piracicaba%2C%2006%20%E2%80%93%20tomate%20rasteiro,24%2C82%2Fcx). Acesso em: 27 set. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. 2015. **Demographic Components of Future Population Growth**. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/theme/trends/dem-compchange/animated-figures/index.html>. Acesso em: 26 Set. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas no Brasil, 2020 Disponível em: <https://nacoesunidas.org>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PARFITT, J.; BARTHEL, M.; MACNAUGHTON, S. Food waste within food supply chains: quantification and potential for change to 2050. **Philosophical Transactions of the Royal Society B**, v. 36, p. 3065-3081, 2010.

PTDRS - Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável. **Território de Irecê**. 2010. Disponível em: <https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS-Territorio-Irece.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PREISS, P. V.; SCHNEIDER, S. **Sistemas alimentares no século XXI**: debates contemporâneos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

PROZ, M. Á. **Estudo de caso envolvendo a valorização de subprodutos do processamento do suco de maçã**. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SATO, E.; LIMA, D.; OLIVEIRA, A. **Avaliação do desperdício na logística de distribuição e comercialização de tomate in natura**: uma análise do entreposto atacadista. Campinas: CEASA, 2018.

WAQUIL, P. D.; MIELE, M.; SCHULTZ, G. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

WEETMAN, C. **Economia Circular**: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa. São Paulo: Autêntica Business, 2019.

APÊNDICE

Apêndice A - Roteiro norteador da entrevista

1. Qual é o seu papel ou envolvimento na produção e comercialização de tomates no Território de Identidade de Irecê?
2. Durante o período de 2017 a 2021, como foi a produção de tomates no Território de Identidade de Irecê? Houve algum aumento ou diminuição significativa ao longo desses anos?
3. Em relação à comercialização de tomates, como foi o mercado no Território de Identidade de Irecê durante os anos de 2017 a 2021? Houve algum desafio ou mudança significativa nesse período?
4. Em relação ao excedente da atividade produtiva de tomates, quais estratégias foram adotadas pelos comerciantes no Território de Identidade de Irecê para lidar com esse excedente?
5. Poderia descrever algumas das principais estratégias utilizadas pelos comerciantes para o reaproveitamento do excedente de tomates no território?
6. Quais foram os resultados ou impactos dessas estratégias de reaproveitamento do excedente de tomates? Elas foram eficazes? Houve algum benefício socioeconômico ou ambiental?
7. Você poderia compartilhar algum exemplo concreto de uma estratégia bem-sucedida de reaproveitamento do excedente de tomates no Território de Identidade de Irecê?
8. Como os comerciantes do território lidam com os desafios relacionados ao reaproveitamento do excedente de tomates? Existem dificuldades específicas ou obstáculos enfrentados nesse processo?
9. Na sua opinião, quais são as principais oportunidades ou potenciais melhorias para o reaproveitamento do excedente de tomates no Território de Identidade de Irecê?
10. Existe alguma outra informação relevante que você gostaria de compartilhar sobre a produção, comercialização ou reaproveitamento do excedente de tomates no Território de Identidade de Irecê?